

LIMITE PRODUÇÃO ATUAL DO ESTADO, DE 1,3 MILHÃO DE METROS CÚBICOS/DIA, PODERIA SER BEM MAIOR SE NÃO FOSSE A LIMITAÇÃO DO GASODUTO DE LAGOA PARDA

ES é a solução para a crise do gás

Alternativa vai ocorrer com a conclusão das obras dos gasodutos

RITA BRIDI E ABDO FILHO

O Espírito Santo não será prejudicado com a crise no fornecimento de gás para o Rio de Janeiro e São Paulo porque não está interligado à rede de distribuição. Entretanto, se estivesse poderia ser a solução para o problema enfrentado pelo país que não tem volume suficiente de produção para atender a demanda. Tudo isso acontece porque as obras de implantação dos gasodutos sofrem sucessivos atrasos.

“O Espírito Santo, certamente é parte da solução

Estados, por meio do gasoduto Vitória Cabiúnas, que interligará o Estado à rede de distribuição do país.

O uso de gás natural no parque industrial do Estado é limitado porque a oferta atual é insuficiente. Empresas que planejam substituir a energia elétrica pelo gás dependem do aumento da oferta. Para se ter idéia de como é pequena a oferta do combustível, basta lembrar que apenas em uma empresa, a Aracruz Celulose, o consumo diário de gás é de 230 mil m³, o equivalente a 17,7% da produção total do Estado.

Os investimentos que a Petrobras está fazendo na construção de unidades de tratamento e na rede de gasoduto, lembra Dias, minimizarão o descompasso entre a oferta e a demanda de gás no país. A Petrobras, explica o secretário, está trabalhando em duas frentes: aumentar a produção e a oferta no Estado e no Brasil e importar o gás natural líquido (GNL) do Norte

Raio X do gás no Estado

Veja a situação capixaba e compare com a do país

Reserva

25 bilhões de metros cúbicos

Campo de Peroá, Litoral Norte (Linhares)

Abastecimento

Petrobras Distribuidora (BR) fornece para:

27 indústrias

24 postos

7,5 mil consumidores residenciais e comerciais

Gasodutos

Em funcionamento

• **Ramal Lagoa Parda-Vitória** - apenas um ramal que vem Norte do Estado e chega até a Grande Vitória através do gasoduto Lagoa Parda-Vitória

Em construção

• **Cabiúnas-Vitória** - liga RJ e ES
• **Cacimbas-Vitória** - liga o Norte do Estado a Vitória

■ Onde é produzido petróleo e gás no Espírito Santo

Consumo

Hoje, 1,3 milhão de metros cúbicos/dia (todo o gás disponibilizado é consumido)

2010 Saltará para 4 milhões de metros cúbicos

2010 Passará para 20 milhões de metros cúbicos/dia, com o gasoduto Cacimbas Vitória



No país

1 Produção

50 milhões de metros cúbicos/dia
26 milhões para consumo

2 Gás importado da Bolívia

30 milhões de metros cúbicos/dia

3 Para as Regiões Sul e Sudeste do país são disponibilizados **15,8 milhões** de metros cúbicos/dia de gás

4 Com a implantação dos projetos previstos pelo Plangas, a oferta de gás nacional no Sudeste alcançará **35 milhões** de metros cúbicos/dia até o final de 2008

5 **Hoje**, o Estado não está interligado à rede de distribuição de gás do país. Isso ocorrerá com a entrada em operação do gasoduto Vitória Cabiúnas, em fase de implantação

Gasodutos
— Existentes
— A construir



Entenda a crise

1 A Petrobras suspendeu a distribuição de gás para empresas e postos de Rio e São Paulo, porque com a escassez de água nos reservatórios de hidrelétricas, a estatal passou a fornecer volume adicional de gás natural para estabelecer as usinas termelétricas

2 O problema é que não há gás suficiente para abastecer as usinas sem prejudicar as indústrias e os consumidores

3 No caso do Rio de Janeiro, a redução do fornecimento foi de 17%. Em São Paulo, o corte do gás natural foi compensado com o uso do álcool combustível

4 O gás natural fornecido no Rio de Janeiro e em São Paulo não vem do Espírito Santo, mas principalmente da Bolívia e da Bacia de Campos, no Rio

para o país”, destaca o secretário estadual de Desenvolvimento Econômico, Guilherme Dias. Ele lembra que a poderia ser bem maior se não fosse a limitação do gasoduto de Lagoa Parda a Vitória, que está operando com sua capacidade total.

Até o final deste mês deve entrar em operação o segundo gasoduto, o Cacimbas Vitória, que elevará a oferta de gás para 18 milhões de m³/dia até o final de 2008, chegando a 20 milhões de m³/dia no final de 2010. Além de aumentar a oferta de gás para o consumo no Estado, hoje insuficiente para atender a demanda do setor industrial, haverá disponibilidade do produto para o fornecimento a outros

güefeito (GNL) do Norte da África e do Caribe.

Com o fechamento desse acordo serão mais 20 milhões de m³/dia de gás natural à disposição do Brasil - 14 milhões serão vaporizados no Rio e 6 milhões em Fortaleza. O gás da bacia de Santos, que só deve começar a ser extraído em 2010, também vem como solução para o imbróglcio brasileiro.

ALTERNATIVAS. Novas fontes de fornecimento de gás natural, e o Espírito Santo entre elas, vão salvar o Brasil de uma crise energética. Pelo menos é isso o que prevêem os especialistas na área de petróleo e gás. Nesse tabuleiro o Estado entra como peça chave.

ANÁLISE

Júlio Bueno

Provedor

A crise não atinge o Espírito Santo, que será um provedor de gás para o país. Hoje produz pouco porque os gasodutos ainda não estão prontos, mas seu potencial é elevado. O grande problema é a energia elétrica. O preço da energia gerada por hidrelétricas está muito alto e é melhor gerar energia com o uso do gás, que, embora seja um produto escasso, tem preço mais baixo. O motivo disso tudo é o erro estratégico da Petrobras de massificar o uso do gás sem ter o produto. As reservas de gás são imensas, mas pelo atraso nas obras, não há gasodutos para escoar o gás e atender a demanda. Outro erro da Petrobras, que vem ocorrendo há pelo menos quatro anos, é o de comercializar volume de gás acima do estabelecido nos contratos. O racionamento do gás é temporário e é resultado de um descompasso das obras dos gasodutos que estão atrasadas”.

Júlio Bueno secretário estadual de Desenvolvimento Econômico do Rio de Janeiro e ex-secretário da mesma pasta no Espírito Santo.

Estado deve tomar cuidado para não ser prejudicado

RITA BRIDI

Quando o Espírito Santo estiver ligado à rede nacional de distribuição de gás, o que deverá ocorrer até o final do próximo ano, há que se tomar certos cuidados para evitar que o Estado, na condição de grande produtor de gás natural, possa ser prejudicado caso ocorra redução no fornecimento, como está acontecendo com Rio de Janeiro e São Paulo.

O alerta é da presidente da Agência de Serviços Públicos e Energia do Espírito Santo (Aspe), Maria Paula Martins. Ela lembra que em abril do ano passado, quando o Ministério de Minas e Energia formou um grupo para elaborar o plano de contingenciamento, o funcionamento das usinas térmicas foi considerado prioridade.

De acordo com o plano elaborado, foi estabelecido que, caso houvesse necessidade de contingenciamento no fornecimento de gás, a prioridade seria para a operação das termelétricas. Como os reservatórios das hidrelétricas estão baixos, entra a prioridade de fornecimento de gás para as termelétricas que estão entrando em operação. Hoje, se o Espírito Santo, estivesse interligado à rede de gasodutos do país, é possível que houvesse uma redução no fornecimento de gás para o mercado local, avalia a presidente da Aspe.

Liminar garante fornecimento no Rio

Federação das Indústrias carioca calcula que o PIB perdeu, pelo menos, R\$ 19 milhões

RIO. Uma liminar obtida pelo governo do Estado do Rio de Janeiro restabeleceu ontem o fornecimento de gás a indústrias e postos de gás natural veicular (GNV) no Rio, apenas um dia após a redução de 17% no suprimento imposta pela Petrobras.

Segundo cálculos da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan), o Produto Interno Bruto (PIB) fluminense perdeu pelo menos R\$ 19 milhões na última terça-feira. “Estamos ainda levantando as perdas de cada uma das empresas e certamente este valor deverá

aumentar”, disse o presidente da Firjan, Eduardo Eugênio Gouvea Vieira.

As indústrias de vidro e os setores químico e siderúrgico estão entre os prejudicados pelo corte. Há informações de que a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) teve um corte de 20% no fornecimento de gás à Usina de Volta Redonda.

A empresa não se manifestou sobre o assunto. Vieira afirmou que foi procurado pelos dirigentes das siderúrgicas Gerdau e CSN, “perplexos” com o corte.

“Em nenhum momento as empresas foram avisadas, e esta atitude unilateral surpreendeu a todos.” Proprietários de carros movidos a GNV também se mostraram surpresos com a falta do combustível nos postos.

Petrobras vai recorrer para racionar gás

A Petrobras informou ontem que vai recorrer da liminar concedida pela Justiça do Rio de Janeiro que obriga a estatal a fornecer gás para as distribuidoras Companhia Estadual de Gás, que atua no Rio de Janeiro (CEG) e CEG-Rio (que atua no interior do Estado fluminense) acima do previsto no contrato. A diretora de Gás e Energia, Maria das Graças Foster, sinalizou que os preços do gás natural vão subir, a exemplo do afirmou o presidente da Petrobras, José Sergio Gabrielli, em Londres. Segundo ela, o preço do gás está defasado. Foster explicou que, de 2003 até setembro de 2005, o preço do gás ficou congelado, enquanto que os preços do petróleo subiam, criando a diferença entre gás e outros derivados de petróleo.

REPERCUSSÕES

■ TARDE DEMAIS

“O Brasil começou a se preocupar a partir da primeira crise com a Bolívia (por volta de 2003). Entre se preocupar e colocar em curso um processo de exploração, tem todo um leque temporal, de no mínimo sete anos”, afirma Alexandre Szklo, professor do programa de planejamento energético da Coppe, da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

■ NÃO PODE CHOVER

“O sistema estava se virando com as hidrelétricas. De um ano para cá, os reservatórios estão diminuindo e o país voltou a crescer. O sistema

começou a pressionar a Petrobras para dar prioridade do uso do gás para as térmicas”, disse o diretor do Centro Brasileiro de Infra-Estrutura (CBIE), Adriano Pires.

■ O ERRO

“O governo errou quando percebeu que o consumo estava aumentando muito e quando deixou que 50% do consumo de gás no Brasil viesse da Bolívia. Ao perceber que o consumo aumentava muito, deveria ter investido para aumentar a produção doméstica e encontrar outras fontes de importação”, disse Adriano Pires.